

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>
	<b>Data:</b> ____/____/____ <b>Turma:</b> _____
	<b>Aluno:</b> _____
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>
	<b>Disciplina: Filosofia</b>

### 13ª LISTA DE FILOSOFIA- 2º Ano- 3ª Unidade

**Questão 01.** (Unesp 2014) A China é a segunda maior economia do mundo. Quer garantir a hegemonia no seu quintal, como fizeram os Estados Unidos no Caribe depois da guerra civil. As Filipinas temem por um atol de rochas desabitado que disputam com a China. O Japão está de plantão por umas ilhotas de pedra e vento, que a China diz que lhe pertencem. Mesmo o Vietnã desconfia mais da China do que dos Estados Unidos. As autoridades de Hanói gostam de lembrar que o gigante americano invadiu o México uma vez. O gigante chinês invadiu o Vietnã dezessete.

(André Petry. O Século do Pacífico. *Veja*, 24.04.2013. Adaptado.)

A persistência histórica dos conflitos geopolíticos descritos na reportagem pode ser filosoficamente compreendida pela teoria

- iluminista, que preconiza a possibilidade de um estado de emancipação racional da humanidade.
- maquiavélica, que postula o encontro da virtude com a fortuna como princípios básicos da geopolítica.
- política de Rousseau, para quem a submissão à vontade geral é condição para experiências de liberdade.
- teológica de Santo Agostinho, que considera que o processo de iluminação divina afasta os homens do pecado.
- política de Hobbes, que conceitua a competição e a desconfiança como condições básicas da natureza humana.

**Questão 02** (Unesp 2018) Posto que as qualidades que impressionam nossos sentidos estão nas próprias coisas, é claro que as ideias produzidas na mente entram pelos sentidos. O entendimento não tem o poder de inventar ou formar uma única ideia simples na mente que não tenha sido recebida pelos sentidos. Gostaria que alguém tentasse imaginar um gosto que jamais impressionou seu paladar, ou tentasse formar a ideia de um aroma que nunca cheirou. Quando puder fazer isso, concluirei também que um cego tem ideias das cores, e um surdo, noções reais dos diversos sons.

(John Locke. *Ensaio acerca do entendimento humano*, 1991. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, todo conhecimento origina-se

- da reminiscência de ideias originalmente transcendentais.
- da combinação de ideias metafísicas e empíricas.
- de categorias *a priori* existentes na mente humana.
- da experiência com os objetos reais e empíricos.
- de uma relação dialética do espírito humano com o mundo.

**Questão 03** (Ufu 2013) Porque as leis de natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia, a piedade, ou, em resumo, fazer aos outros o que queremos que nos façam) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias a nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho, a vingança e coisas semelhantes.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Cap. XVII. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 103.

Em relação ao papel do Estado, Hobbes considera que:

- O seu poder deve ser parcial. O soberano que nasce com o advento do contrato social deve assiná-lo, para submeter-se aos compromissos ali firmados.
- A condição natural do homem é de guerra de todos contra todos. Resolver tal condição é possível apenas com um poder estatal pleno.
- Os homens são, por natureza, desiguais. Por isso, a criação do Estado deve servir como instrumento de realização da isonomia entre tais homens.
- A guerra de todos contra todos surge com o Estado repressor. O homem não deve se submeter de bom grado à violência estatal.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 04** (Ueg 2011) No século XIX, influenciados pelo Romantismo, muitos intelectuais brasileiros idealizaram a cultura indígena, considerando-a como autêntica representante do nacionalismo brasileiro. Em termos filosóficos, essa valorização do indígena foi influenciada pelo pensamento do filósofo

- Thomas Hobbes, autor da frase “o homem é o lobo do homem”, que valorizava o comportamento típico de tribos selvagens.
- Santo Agostinho, que, por meio do “livre arbítrio”, acreditava que as sociedades selvagens eram capazes de alcançar a graça divina.
- Montesquieu, que se inspirou na organização social dos indígenas para elaborar a famosa teoria dos “três poderes”.
- Jacques Rousseau, que elaborou a teoria do “bom selvagem”, defendendo a pureza das sociedades primitivas.
- Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 05** (Ufu 2008) Leia atentamente o texto a seguir.

A partir dessa intuição primeira (a existência do ser que pensa), que é indubitável, Descartes distingue os diversos tipos de ideias, percebendo que algumas são duvidosas e confusas e outras são claras e distintas.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993. p. 104.

A primeira ideia clara e distinta encontrada por Descartes no trajeto das meditações é

- a ideia do cogito (coisa pensante), pois na medida em que duvida, aquele que medita percebe que existe.
- a ideia de coisa extensa, porque tudo aquilo que possui extensão é imediatamente claro e distinto.

- c) a ideia de Deus, porque Deus é a primeira realidade a interromper o procedimento da dúvida, no qual se lança aquele que se propõe meditar.
- d) a ideia do gênio maligno, porque somente através dele Descartes consegue suprimir o processo da dúvida radical.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 06** (Ufsj 2008) De acordo com Hume (Op. cit., 1984), as inferências derivadas da experiência são efeitos

- a) do raciocínio e não do hábito.
- b) do costume e não do raciocínio.
- c) da contiguidade e da crença.
- d) da sucessão e do raciocínio.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 07** (Ufpa 2013) Ao pensar como deve comportar-se um príncipe com seus súditos, Maquiavel questiona as concepções vigentes em sua época, segundo as quais consideravam o bom governo depende das boas qualidades morais dos homens que dirigem as instituições. Para o autor, “um homem que quiser fazer profissão de bondade é natural que se arruíne entre tantos que são maus. Assim, é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade”.

Maquiavel, O Príncipe, São Paulo: Abril cultural, Os Pensadores, 1973, p.69.

Sobre o pensamento de Maquiavel, a respeito do comportamento de um príncipe, é correto afirmar que

- a) a atitude do governante para com os governados deve estar pautada em sólidos valores éticos, devendo o príncipe punir aqueles que não agem eticamente.
- b) o Bem comum e a justiça não são os princípios fundadores da política; esta, em função da finalidade que lhe é própria e das dificuldades concretas de realizá-la, não está relacionada com a ética.
- c) o governante deve ser um modelo de virtude, e é precisamente por saber como governar a si próprio e não se deixar influenciar pelos maus que ele está qualificado a governar os outros, isto é, a conduzi-los à virtude.
- d) o Bem supremo é o que norteia as ações do governante, mesmo nas situações em que seus atos pareçam maus.
- e) a ética e a política são inseparáveis, pois o bem dos indivíduos só é possível no âmbito de uma comunidade política onde o governante age conforme a virtude.

**Questão 08** (Uncisal 2011) No período moderno, emergiu uma escola filosófica que pôs em questão as concepções inatistas e metafísicas de conhecimento. Para os filósofos partidários dessa escola, o conhecimento é sempre decorrente da experiência, jamais podendo existir ideias inatas. O nome dessa corrente filosófica, bem como o nome de um de seus filósofos representativos são, respectivamente:

- a) inatismo; Descartes.
- b) idealismo; Kant.
- c) escolástica; Santo Agostinho.
- d) empirismo; Locke.
- e) metafísica; Platão.

**Questão 09** (Ufu 2012) [...] a condição dos homens fora da sociedade civil (condição esta que podemos adequadamente chamar de estado de natureza) nada mais é do que uma simples guerra de todos contra todos na qual todos os homens têm igual direito a todas as coisas; [...].

HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. Campinas: Martins Fontes, 1992.

De acordo com o trecho acima e com o pensamento de Hobbes, assinale a alternativa correta.

- a) Segundo Hobbes, o estado de natureza se confunde com o estado de guerra, pois ambos são uma condição original da existência humana.
- b) Para Hobbes, o direito dos homens a todas as coisas está desvinculado da guerra de todos contra todos.
- c) Segundo Hobbes, é necessário que a condição humana seja analisada sempre como se os homens vivessem em sociedade.
- d) Segundo Hobbes, não há vínculo entre o estado de natureza e a sociedade civil.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 10** (Pucpr 2009) Rousseau, no texto Sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens (1755), estabelece que:

- a) A invenção da propriedade privada, das sociedades e das leis foram acontecimentos que deram origem, diversificaram e aprofundaram as formas de desigualdade.
- b) A desigualdade natural entre os homens é a principal razão da desigualdade social e política.
- c) A desigualdade econômica se deve, sobretudo, à inteligência mais aguçada dos ricos.
- d) A invenção da sociedade e das leis nasceu para garantir os direitos naturais da vida e da propriedade.
- e) A invenção da política marcou o fim da desigualdade entre senhores e escravos.

**Questão 11** (Unimontes 2012) Como podemos conhecer? Eis uma questão central da investigação filosófica. Uma das respostas mais radicais foi formulada pelo filósofo francês René Descartes, que escreveu um texto que colaborou de maneira significativa para a ciência moderna. Marque a alternativa que indica a obra de René Descartes.

- a) Manifesto do Partido Comunista.
- b) Contrato Social.
- c) Discurso do Método.
- d) Paideia.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.